

**EFETIVIDADE E ANÁLISE DE DESEMPENHO OFENSIVO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL:
RÚSSIA 2018**João Francisco de Castro Silveira¹**RESUMO**

O sucesso em campo está diretamente relacionado à eficiência ofensiva durante o jogo. Considerando que a Copa do Mundo se caracteriza como grande oportunidade de observar as melhores seleções e jogadores da atualidade, o objetivo do presente estudo é descrever a efetividade do desempenho ofensivo da 21ª Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018. Os dados desta pesquisa descritiva observacional foram compostos pelos 169 gols, 108 assistências, 1182 finalizações e 59211 passes efetuados durante a Copa. Os resultados mostraram que a média por partida de todas as variáveis analisadas foi maior na fase eliminatória. 32,5% dos gols foram originados de bola parada, sendo que 13,6% foram de cobranças de pênalti. 18,9% de gols foram marcados de cabeça e 59,8% saíram no segundo tempo de jogo. 20,4% dos gols foram marcados por jogadores defensivos, 41,4% por meio-campistas e 38,2% por atacantes, desconsiderando-se os 12 gols contra. 19,4% das assistências foram de bola parada e 55,6% foram realizadas por meio-campistas. 84,71% dos gols foram realizados de dentro da grande área e 31,48% das assistências foram realizados da zona central do meio-campo. Concluiu-se que a efetividade do desempenho ofensivo da 21ª Copa do Mundo: Rússia 2018 foi identificada por 169 gols (2,64 gols por partida), 108 assistências, 1182 (18,47 por partida) finalizações, sendo que 501 (42,4%) foram em direção ao gol e que destas 501 finalizações à meta adversária, 33,7% resultaram em gols, totalizando uma média 7,0 finalizações necessárias para marcar um gol.

Palavras-chave: Análise de desempenho. Desempenho esportivo. Futebol.

1-Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil.

ABSTRACT

Effectiveness and offensive performance analysis of the Football's World Cup: Russia 2018

The success in the football's field is directly related to the offensive efficiency during the game. Considering that the World Cup is a great opportunity to observe the current best teams and players, the objective of the present study is to describe the effectiveness of the offensive performance of the 21st Football World Cup: Russia 2018. The data of this observational descriptive research were composed of 169 goals, 108 assists, 1182 shots and 59211 passes made during the World Cup. The results showed that the mean per departure of all variables analyzed was higher in the knockout phase. 32,5% of the goals were from a dead ball situation, 13,6% were from penalties. 18,9% were headed goals and 59,8% were scored in the second half. 20,4% of the goals were scored by defensive players, 41,4% by midfielders and 38,2% by forwards, disregarding the 12 own goals. 19,4% of the assists were from dead ball situation and 55,6% were made by midfielders. 84,71% of the goals were made inside the penalty area and 31,48% of the assists were made from the midfield offensive zone. It was concluded that the effectiveness of the offensive performance of the 21st World Cup: Russia 2018 was identified by 169 goals (2,64 goals per game), 108 assists, 1182 (18,47 per match) shots, 501 (42,4%) shots were on target and of these 501 shots on target, 33,7% resulted in goals, totaling an average of 7,0 shots needed to score a goal.

Key words: Athletic performance. Performance analysis. Football.

E-mail do autor:
joaofranciscocs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de técnicas de análise do desempenho de jogadores e/ou equipes tem ganhado espaço nas ciências do esporte, fornecendo fonte de dados que podem ser usados para identificar padrões de jogo e para o aperfeiçoamento de treinamentos, buscando um melhor rendimento das equipes (Braz, 2013; Sarmiento e colaboradores, 2014).

Interpretações fundamentadas cientificamente tornam-se necessárias e o interesse pelo estudo a respeito de uma modalidade é uma consequência natural devido ao alto nível de desempenho (Cunha, Binotto e Barros, 2001).

Segundos Hughes e Bartlett (2002), indicadores de qualidade (chutes ao gol, assistências, gols) são empregados como medida de aspectos positivos ou negativos do desempenho durante uma análise de determinado esporte.

O contexto em que os comportamentos esportivos são produzidos oferece importantes informações para uma análise, além de que a avaliação e descrição científica destes comportamentos conduzem a uma ampla compreensão da prática esportiva (McGarry, 2009).

No caso do futebol, o desempenho é um processo complexo resultante da interação de variáveis físicas, técnicas e táticas de todos os indivíduos envolvidos (Bangsbo, 1994).

A análise no futebol oferece às equipes a oportunidade de conhecer os métodos utilizados pelos adversários e de montar melhores estratégias, buscando neutralizar e quebrar o equilíbrio adversário para que haja oportunidades de gol (Garganta, 2009; Vilar e colaboradores, 2012; Ruiz-Ruiz e colaboradores, 2013).

Segundo Braz (2013), é importante levar em consideração qual atitude é tomada durante a partida, bem como o período e o ponto de sua realização e seus respectivos resultados em termos de efetividade para que se possa entender os diversos indicadores analisados durante uma partida de futebol.

Pensando que o sucesso dentro de campo está diretamente relacionado à eficiência ofensiva durante o jogo (Castellano e colaboradores, 2012; Lago-Peñas e colaboradores, 2010; Liu e colaboradores, 2015), especialmente em Copas do Mundo

(Delgado-Bordonau e colaboradores, 2013), e considerando que a própria Copa do Mundo de Futebol, realizada de quatro em quatro anos, se caracteriza como uma grande oportunidade de observar as melhores seleções e jogadores da atualidade, o objetivo do presente estudo é descrever a efetividade do desempenho ofensivo da 21ª Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados da presente pesquisa descritiva observacional foram compostos pelos 169 gols, 108 assistências, 1182 finalizações e 59211 passes efetuados nos 64 jogos realizados durante a 21ª Copa do Mundo de Futebol, sediada na Rússia em 2018.

Os gols e as assistências foram analisados através de vídeos de melhores momentos disponibilizados em plataformas online e, posteriormente, registrados com base na técnica de anotação manual (*scout*), de acordo com Garganta (2001). Os dados estatísticos dos números de finalizações e de passes foram coletados no site oficial da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Todos os dados foram digitados em planilha de Microsoft Office Excel 2010 para quantificar os dados. Posteriormente, os dados foram analisados pela estatística descritiva com média aritmética simples para as variáveis quantitativas e frequência e percentual para as categorias.

RESULTADOS

A Tabela 1 demonstra o número total de gols, assistências, finalizações e passes realizados durante os 64 jogos da Copa do Mundo: Rússia 2018, bem como as médias das respectivas variáveis por número total de jogos, tanto na fase de grupo quanto na fase eliminatória. Observa-se que em todas as variáveis, a média por partida foi maior na fase eliminatória do torneio. No total, foram marcados 2,64 gols por partida.

A Tabela 2 demonstra a caracterização dos 169 gols marcado durante a Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018. Observa-se que 32,5% dos gols foram originados de bola parada, sendo que 13,6% foram de cobranças de pênalti. Além disso, 32 gols (18,9%) foram marcados de cabeça e 59,8% saíram no segundo tempo de jogo. Por

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

fim, destaca-se ainda o fato de que 20,4% dos gols foram marcados por jogadores de defesa, enquanto que os meio-campistas e os

atacantes marcaram, respectivamente, 41,4% e 38,2%, desconsiderando-se os 12 gols contra marcados durante os jogos realizados.

Tabela 1 - Dados gerais da Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018.

	Primeira Fase	Fase Eliminatória	Total
	n (x̄)	n (x̄)	n (x̄)
Jogos	48	16	64
Gols	122 (2,54)	47 (2,94)	169 (2,64)
Assistências	74 (1,54)	34 (2,13)	108 (1,69)
Finalizações	855 (17,81)	327 (20,44)	1182 (18,47)
Meta	363 (7,56)	138 (8,63)	501 (7,83)
Fora	492 (10,25)	189 (11,81)	681 (10,64)
Passes Certos	36346 (757,21)	13302 (831,38)	49648 (775,8)
Total de Passes	43097 (897,85)	16114 (1007,13)	59211 (925,2)

Legenda: x̄: Média aritmética da variável por partida.

Tabela 2 - Caracterização dos gols da Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018

	Bola Rolando n (%)	Bola Parada			
		Pênalti n (%)	Escanteio n (%)	Falta	
				Dir n (%)	Ind n (%)
Primeira Fase		19 (15,6)	9 (7,4)	5 (4,1)	8 (6,5)
Fase Eliminatória	33 (70,2)	4 (8,5)	5 (10,6)	1 (2,1)	4 (8,5)
Total	114 (67,5)	23 (13,6)	14 (8,3)	6 (3,6)	12 (7,1)

	Cabeça n (%)	PD n (%)	PE n (%)	GC n (%)					
					Primeira Fase	18 (14,7)	61 (50,0)	34 (27,9)	9 (7,4)
					Fase Eliminatória	14 (29,8)	17 (36,2)	13 (27,7)	3 (6,4)
Total	32 (18,9)	78 (46,2)	47 (27,8)	12 (7,1)					

	Primeiro Tempo				Segundo Tempo		Prorrogação	
	1'-15'	16'-30'	31'-45'	46'-60'	61'-75'	76'-90'	Primeiro Tempo	Segundo Tempo
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Primeira Fase	13 (10,7)	13 (10,7)	21 (17,2)	24 (19,7)	20 (16,4)	31 (25,4)	-	-
Fase Eliminatória	8 (17,0)	2 (4,3)	8 (17,0)	10 (21,3)	10 (21,3)	6 (12,8)	1 (2,1)	2 (4,3)
Total	21 (12,4)	15 (8,9)	29 (17,2)	34 (20,1)	30 (17,8)	37 (21,9)	1 (0,6)	2 (1,2)

	Goleiros	Defensores	Meio Campistas	Atacantes
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Primeira Fase	0 (0,0)	19 (16,8)	46 (40,7)	48 (42,5)
Fase Eliminatória	0 (0,0)	13 (29,5)	19 (43,2)	12 (27,3)
Total	0 (0,0)	32 (20,4)	65 (41,4)	60 (38,2)

Legenda: Dir: Direto; Ind: Indireto; PD: Perna direita; PE: Perna esquerda; GC: Gols-contra.

Tabela 3 - Caracterização das assistências da Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018.

	Bola Rolando	Bola Parada		
		Escanteio	Falta	
Primeira Fase	59 (79,7)	8 (10,8)	7 (9,5)	
Fase Eliminatória	28 (82,4)	4 (11,8)	2 (5,9)	
Total	87 (80,6)	12 (11,1)	9 (8,3)	

	Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Primeira Fase	0 (0,0)	16 (21,6)	45 (60,8)	13 (17,6)
Fase Eliminatória	0 (0,0)	8 (23,5)	15 (44,1)	11 (32,4)
Total	0 (0,0)	24 (22,2)	60 (55,6)	24 (22,2)

A Tabela 1 demonstrou que foram realizadas 1,69 assistências por partida. Já a Tabela 03 demonstra que das 108 assistências realizadas durante o torneio, 19,4% das assistências foram oriundas de bola parada. Além de demonstrar que os meio-

campistas desempenharam papel crucial no momento de realizar o último passe para o gol. Ao todo, 55,6% das assistências partiram dos pés destes jogadores, enquanto que defensores e atacantes obtiveram índices idênticos nesta escala.

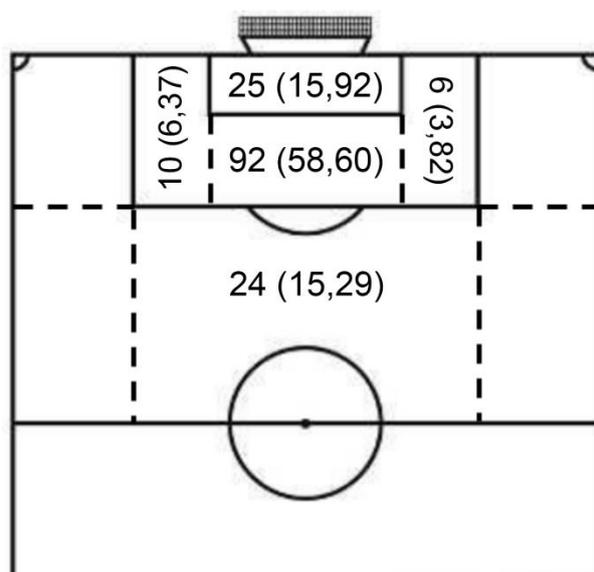
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

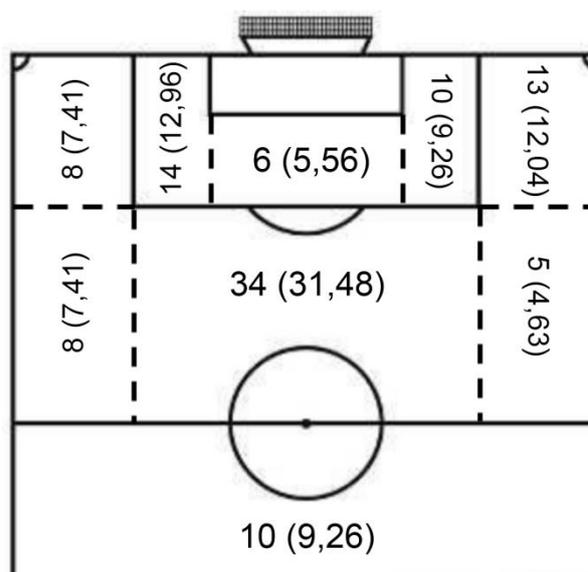
Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

As Figuras 1 e 2 demonstram a origem das finalizações que resultaram em gols e dos passes que acabaram tornando-se assistências para os gols. Observa-se que 84,71% dos gols foram realizados de dentro da grande área, sendo que um total 58,6% dos gols foram realizados da zona central da grande área.



Em relação às assistências, observa-se que 31,48% dos passes para gol foram realizados da zona central do meio-campo e que 9,26% partiram da zona defensiva do campo. Observa-se ainda um total de 16,67% de assistências do lado direito do campo de ataque e 14,82% do lado esquerdo do campo de ataque.



Figuras 1 e 2: Origem das finalizações que resultaram em gols (esquerda) e dos passes que resultaram em assistências para os gols (direita).

A Tabela 4 demonstra a efetividade ofensiva segmentada por seleção. Observa-se que as seleções que chegaram às quatro primeiras colocações da Copa do Mundo foram também os melhores ataques: Bélgica (3º colocado / 16 gols); Croácia (2º colocado / 14 gols); França (1º colocado / 14 gols); Inglaterra (4º colocado / 12 gols). Todavia, quando analisado a média de gols por partida, verifica-se que a seleção belga obteve melhor média de gols (2,29) por partida, seguida pela seleção russa (2,20 gols por partida).

Além de obter a segunda melhor média de gols por partida, a seleção russa também obteve a melhor média de finalizações necessárias para marcar um gol e a melhor porcentagem de finalizações na meta em relação ao número total de finalizações. Ao todo, 57,9% das finalizações russas à meta adversária assinalaram um gol no placar, sendo que foram necessárias apenas 3,2 finalizações para marcar um gol, apesar de realizar apenas 7,0 finalizações por partida. As seleção alemã (14,67), brasileira (14,6) e

belga (11,43) foram as líderes em finalizações por partida, porém, com exceção da seleção belga, não demonstraram grande efetividade no momento de balançar as redes.

A grande campeã do torneio, a França, obteve uma média de 4,7 finalizações necessárias para marcar um gol, atrás apenas da seleção russa e da seleção colombiana (4,3). 45,5% das finalizações francesas foram em direção à meta adversária e 46,7% das finalizações à meta resultaram em gol. As líderes na porcentagem de gols em relação ao número total de finalizações foram a Rússia (57,9%), Irã e Colômbia (50% cada) e Croácia (48,3%), enquanto que as líderes na porcentagem de finalizações à meta em relação ao número total de finalizações foram a Coreia do Sul (55%), Rússia (54,3%) e Argentina (52,9%).

A Tabela 4 também demonstra a precisão de passes e a média de posse de bola de cada seleção. A seleção espanhola demonstrou melhores resultados em ambos os quesitos: 90,9% de acertos nos passes e

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

média de 68,5% de posse de bola. Seguida de perto pelas seleções alemã (88,9% de acertos nos passes e média de 67% de posse de bola), argentina (63,8% de posse de bola) e brasileira (88,1% de precisão no passe).

Por fim, a Tabela 4 demonstra que ao longo de 64 partidas foram efetuadas 1182

(18,47 por partida) finalizações, sendo que 501 (42,4%) foram em direção ao gol. Destas 501 finalizações à meta adversária, 33,7% resultaram em gols, totalizando uma média 7,0 finalizações necessárias para marcar um gol. Além de que as seleções demonstraram uma precisão de 83,8% nos passes realizados.

Tabela 4 - Efetividade ofensiva por seleção.

Seleção	J	Gols			Assistências			Finalizações			Passes						
		BR (%)	BP (%)	TG (x)	BR (%)	BP (%)	TA (x)	M (x)	F (x)	TF (x)	%GM	%MF	xFG	P (x)	TP (x)	%PT	PB (x)
Alemanha	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	20 (6,67)	24 (8,00)	44 (14,67)	10,0	45,5	22,0	1790 (596,7)	2013 (671,0)	88,9	67,0
Arábia Saudita	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (0,33)	10 (3,33)	16 (5,33)	26 (8,67)	20,0	38,5	13,0	1542 (514,0)	1756 (585,3)	87,8	58,0
Argentina	4	6 (100,0)	0 (0,0)	6 (1,50)	6 (100,0)	0 (0,0)	6 (1,50)	18 (4,50)	16 (4,00)	34 (8,50)	33,3	52,9	5,7	2012 (503,0)	2335 (583,8)	86,2	63,8
Austrália	3	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,00)	8 (2,67)	14 (4,67)	33 (7,33)	25,0	36,4	11,0	1252 (417,3)	1464 (488,0)	85,5	51,0
Brasil	5	7 (87,5)	1 (12,5)	8 (1,60)	5 (83,3)	1 (16,7)	6 (1,20)	38 (7,60)	35 (7,00)	73 (14,60)	21,1	52,1	9,1	2501 (500,2)	2839 (567,8)	88,1	55,6
Bélgica	7	14 (87,5)	2 (12,5)	16 (2,29)	12 (100,0)	0 (0,0)	12 (1,71)	40 (5,71)	40 (5,71)	80 (11,43)	40,0	50,0	5,0	3226 (460,9)	3698 (528,3)	87,2	52,4
Colômbia	4	3 (50,0)	3 (50,0)	6 (1,50)	3 (60,0)	2 (40,0)	5 (1,25)	12 (3,00)	14 (3,50)	26 (6,50)	50,0	46,2	4,3	1473 (368,3)	1813 (453,3)	81,2	50,5
Coréia do Sul	3	3 (100,0)	0 (0,0)	3 (1,00)	2 (100,0)	0 (0,0)	2 (0,67)	11 (3,67)	9 (3,00)	20 (6,67)	27,3	55,0	6,7	738 (246,0)	934 (311,3)	79,0	39,7
Costa Rica	3	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	1 (100,0)	1 (0,33)	9 (3,00)	13 (4,33)	22 (7,33)	22,2	40,9	11,0	838 (279,3)	1047 (349,0)	80,0	45,3
Croácia	7	11 (78,6)	3 (21,4)	14 (2,00)	8 (88,9)	1 (11,1)	9 (1,29)	29 (4,14)	58 (8,29)	87 (12,43)	48,3	33,3	6,2	3211 (458,7)	3905 (557,9)	82,2	55,1
Dinamarca	4	3 (100,0)	0 (0,0)	3 (0,75)	3 (100,0)	0 (0,0)	3 (0,75)	12 (3,00)	22 (5,50)	34 (8,50)	25,0	35,3	11,3	1334 (333,5)	1641 (410,3)	81,3	45,3
Egito	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (0,33)	5 (1,67)	17 (5,67)	22 (7,33)	40,0	22,7	11,0	957 (319,0)	1190 (396,7)	80,4	45,0
Espanha	4	6 (85,7)	1 (14,3)	7 (1,75)	4 (100,0)	0 (0,0)	4 (1,00)	21 (5,25)	28 (7,00)	49 (12,25)	33,3	42,9	7,0	3120 (780,0)	3431 (857,8)	90,9	68,5
França	7	8 (57,1)	6 (42,9)	14 (2,00)	4 (66,7)	2 (33,3)	6 (0,86)	30 (4,29)	36 (5,14)	67 (9,43)	46,7	45,5	4,7	2533 (361,9)	3044 (434,9)	83,2	47,9
Inglaterra	7	6 (50,0)	6 (50,0)	12 (1,71)	4 (66,7)	2 (33,3)	6 (0,86)	25 (3,57)	43 (6,14)	68 (9,71)	48,0	36,8	5,7	3336 (476,6)	3842 (548,9)	86,8	53,7
Irã	3	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,00)	4 (1,33)	15 (5,00)	19 (6,33)	50,0	21,1	9,5	436 (145,3)	639 (213,0)	68,2	32,7
Islândia	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,00)	12 (4,00)	19 (6,33)	31 (10,33)	16,7	38,7	15,5	583 (194,3)	804 (268,0)	72,5	37,0
Japão	4	4 (66,7)	2 (33,3)	6 (1,50)	4 (80,0)	1 (20,0)	5 (1,25)	16 (4,00)	15 (3,75)	31 (7,75)	37,5	51,6	5,2	1719 (429,8)	2024 (506,0)	84,9	52,8
Marrocos	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	1 (100,0)	1 (0,33)	10 (3,33)	18 (6,00)	28 (9,33)	20,0	35,7	14,0	937 (312,3)	1146 (382,0)	81,8	49,7
México	4	2 (66,7)	1 (33,3)	3 (0,75)	2 (100,0)	0 (0,0)	2 (0,50)	13 (3,25)	24 (6,00)	37 (9,25)	23,1	35,1	12,3	1431 (357,8)	1677 (419,3)	85,3	54,3
Nigéria	3	2 (66,7)	1 (33,3)	3 (1,00)	2 (100,0)	0 (0,0)	2 (0,67)	9 (3,00)	16 (5,33)	25 (8,33)	33,3	36,0	8,3	912 (304,0)	1105 (368,3)	82,5	46,0
Panamá	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	1 (100,0)	1 (0,33)	8 (2,67)	13 (4,33)	21 (7,00)	25,0	38,1	10,5	832 (277,3)	999 (333,0)	83,3	39,0
Peru	3	2 (100,0)	0 (0,0)	2 (0,67)	2 (100,0)	0 (0,0)	2 (0,67)	11 (3,67)	14 (4,67)	25 (8,33)	18,2	44,0	12,5	1104 (368,0)	1343 (447,7)	82,2	51,7
Polônia	3	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (0,67)	0 (0,0)	2 (100,0)	2 (0,67)	8 (2,67)	13 (4,33)	21 (7,00)	25,0	38,1	10,5	1200 (400,0)	1438 (479,3)	83,4	49,3
Portugal	4	4 (66,7)	2 (33,3)	6 (1,50)	4 (100,0)	0 (0,0)	4 (1,00)	14 (3,50)	20 (5,00)	34 (8,50)	42,9	41,2	5,7	1650 (412,5)	1956 (489,0)	84,4	53,8
Rússia	5	7 (63,6)	4 (36,4)	11 (2,20)	6 (75,0)	2 (25,0)	8 (1,60)	19 (3,80)	16 (3,20)	35 (7,00)	57,9	54,3	3,2	1305 (261,0)	1724 (344,8)	75,7	38,8
Senegal	3	4 (100,0)	0 (0,0)	4 (1,33)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (0,33)	12 (4,00)	13 (4,33)	25 (8,33)	33,3	48,0	6,3	752 (250,7)	947 (315,7)	79,4	44,0
Sérvia	3	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,67)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (0,33)	7 (2,33)	17 (5,67)	24 (8,00)	28,6	29,2	12,0	931 (310,3)	1168 (389,3)	79,7	45,3
Suécia	5	4 (66,7)	2 (33,3)	6 (1,20)	3 (100,0)	0 (0,0)	3 (0,60)	21 (4,20)	22 (4,40)	43 (8,60)	28,6	48,8	7,2	1139 (227,8)	1492 (298,4)	76,3	39,2
Suíça	4	4 (80,0)	1 (20,0)	5 (1,25)	3 (75,0)	1 (25,0)	4 (1,00)	14 (3,50)	22 (5,50)	36 (9,00)	35,7	38,9	7,2	1853 (463,3)	2176 (544,0)	85,2	57,3
Tunísia	3	3 (60,0)	2 (40,0)	5 (1,67)	3 (75,0)	1 (25,0)	4 (1,33)	13 (4,33)	13 (4,33)	26 (8,67)	38,5	50,0	5,2	1204 (401,3)	1429 (476,3)	84,3	51,0
Uruguai	5	4 (57,1)	3 (42,9)	7 (1,40)	2 (50,0)	2 (50,0)	4 (0,80)	22 (4,40)	26 (5,20)	48 (9,60)	31,8	45,8	6,9	1797 (359,4)	2192 (438,4)	82,0	48,2
Total	64	114 (67,5)	55 (32,5)	169 (2,64)	87 (80,6)	21 (19,4)	108 (1,69)	501 (7,83)	681 (10,64)	1182 (18,47)	33,7	42,4	7,0	49648 (775,8)	59211 (925,2)	83,8	-

Legenda: J: Número de jogos; BR: Bora rolando; BP: Bola parada; TG: Total de gols; x: média aritmética; M: Finalizações na meta; F: Finalizações para fora; T: Total de finalizações; %GM: Porcentagem de gols em relação ao número de finalizações na meta; %MF: Porcentagem de finalizações na meta em relação ao número total de finalizações; xFG: Média de finalizações necessárias para fazer um gol; P: Número de passes certos; TP: Total de passes; %PT: Porcentagem de passes certos em relação ao total de passes; PB: Posse de bola.

DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo foram compostos pelo número de gols, assistências, finalizações e passes realizados durante a 21ª Copa do Mundo de Futebol, sediada na Rússia em 2018. Os resultados obtidos demonstraram que foram efetuados 169 gols, 108 assistências, 1182 finalizações e 59211 passes ao longo de 64 partidas. Observou-se que todas as variáveis analisadas foram maiores quando analisadas somente na fase eliminatória do torneio, contrariando o suposto fato de que as equipes jogam mais cautelosas durante a fase eliminatória em competições que adotam este formato de competição (Barreira e colaboradores, 2014; Ramos e Oliveira Júnior, 2008), apesar de que, teoricamente, as equipes que passam à fase eliminatória enfrentam equipes mais fortes do que na fase de grupos (Delgado-Bordonau e colaboradores, 2013). Pensando nisso, conclui-se que as equipes adotaram posturas ofensivas, a fim de conquistar o objetivo de vencerem suas partidas e prosseguir na competição. Tal postura adotada talvez possa ser explicada pelo fato de que equipes que adotam posturas defensivas estão mais propensas a sofrerem penetrações dentro de sua grande área, aumentando as chances de sofrerem gols (Ruiz-Ruiz e colaboradores, 2013).

A média de 2,64 gols por partida tornou-se a segunda maior média desde a Copa do Mundo de 1998, edição que adotou o atual formato de 32 seleções e 64 jogos, e a décima quinta maior média da história das Copas do Mundo (FIFA, 2018).

Observou-se que 63,9% dos gols vieram de assistências e que 80,6% das assistências foram provenientes de bola rolando, ou seja, demonstra-se o alto índice de sequências de passes buscando a oportunidade de gol de forma coletiva em detrimento da individualidade, tendência evolutiva do futebol nos últimos anos (Barreira e colaboradores, 2014), sem desmerecimento do autor do presente estudo da importância tanto de um quanto de outro.

Três em cada dez gols foram originados de jogadas de bola parada, enfatizando mais uma vez a importância de jogadas ensaiadas em competições como a Copa do Mundo que oferecem pouco tempo de preparação e modelação das equipes

(Andrade e colaboradores, 2015), mas caracteriza-se por ter os melhores especialistas nestes tipos de jogadas competindo em alto nível (Andrade e Espírito Santo, 2016; López, 1999).

Destes 41 gols marcados de bola parada, destacam-se os 19 gols de cobranças de pênalti, maior número de gols por cobranças de pênalti da história das Copas do Mundo, fato influenciado diretamente pelo uso do auxílio tecnológico do árbitro de vídeo (VAR) pela primeira vez em vinte e uma edições (FIFA, 2018). Registraram-se ainda apenas seis gols (3,6%) marcados diretamente por uma cobrança de falta, índice considerável relativamente baixo. Afinal, supõe-se que neste tipo de competição estão os melhores cobradores de falta da atualidade.

Em relação à caracterização dos gols e das assistências, destacam-se os 20,4% de gols marcados por jogadores de defesa, enquanto que os meio-campistas e os atacantes marcaram, respectivamente, 41,4% e 38,2%, desconsiderando-se os 12 gols contra. Os resultados ainda demonstram que de cada dez assistências, duas foram realizadas por defensores, enquanto que mais da metade das assistências partiram dos pés de jogadores que atuam no meio-campo, demonstrando a importância tática que os jogadores destas posições desempenham em suas equipes. Tais fatos mostram a importância das equipes em escolher defensores que não somente são especialistas em jogadas defensivas, mas que também possuem a habilidade de organizar e participar do ataque, assim como escolher meio-campistas que participam do ataque ao mesmo tempo em que se preocupam em organizar os processos ofensivos (Liu e colaboradores, 2016).

A efetividade ofensiva, tema proposto pelo presente trabalho, está registrada na literatura como fator oriundo da maneira como as equipes conseguem alternar métodos e estilos de jogo, procurando surpreender o adversário e impor seu modo de jogar com intenção de criar instabilidade no sistema defensivo adversário, surgindo assim espaços para marcar um gol antes que os defensores possam interceptá-lo (Machado, Barreira e Garganta, 2013; Vilar e colaboradores, 2012).

Os resultados mostraram que as equipes obtiveram sucesso criando esse desequilíbrio pela zona central do campo. Do

total de gols marcados, 84,71% foram realizados de dentro da grande área. Enquanto que não foram registrados gols de zonas defensivas ou laterais ofensivas do campo. Observa-se ainda que do total de gols, 58,6% foram marcados da zona central da grande área. Os resultados corroboram com o estudo de Barreira e colaboradores (2014) sobre a zona do campo com maior incidência de gols.

Em relação às assistências, 31,48% dos passes para gol foram realizados da zona central do meio-campo. Já a busca por cruzamentos ou chutes cruzados pelas laterais do campo foi menor, porém semelhante em ambos os lados: 14,82% pela esquerda e 16,67% pela direita. Esses fatos contrariam o estabelecido por Barreira e colaboradores (2014) de que, atualmente, utilizam-se mais as laterais do campo para chegar às zonas de finalização em seu estudo sobre a evolução ofensiva no futebol de elite entre 1982 e 2010.

Talvez essa postura ofensiva das equipes possa ser explicada pelas conclusões de Liu e colaboradores (2015) de que manter a bola no chão e passá-la continuamente de forma paciente, procurando pela melhor oportunidade de arremate sem cruzá-la precipitadamente parece ser a decisão ofensiva com maiores chances de sucesso. Apesar das equipes saberem das dificuldades em criar situações de superioridade ofensiva pela zona central a fim encontrar oportunidades favoráveis de gol (Barreira e colaboradores, 2014).

Observa-se ainda que 9,26% das assistências foram oriundas da zona defensiva das equipes. Esse dado se caracteriza pela busca de lançamentos ou de passes de profundidade a fim de oportunizar jogadas individuais de atletas médio-ofensivos velozes e/ou habilidosos ou contra-ataques coletivos e rápidos em momentos que a defesa adversária não encontra-se posicionada, geralmente momentos em que a equipe adversária busca igual ou passar à frente no placar. Tais situações podem ser utilizadas como meios de sair da defesa em momentos de grande pressão ofensiva adversária e estão relacionadas ao processo de efetividade em produzir gols (Tenga, Ronglan e Bahr, 2010).

Quando analisado o poder ofensivo de seleção para seleção, observou-se que Bélgica (3º colocado / 16 gols), Croácia (2º colocado / 14 gols), França (1º colocado / 14

gols) e Inglaterra (4º colocado / 12 gols) foram as seleções com melhor ataque e as seleções que mais finalizaram ao longo da Copa do Mundo, além de serem as seleções que chegaram às primeiras quatro colocações. Esses resultados demonstram que as equipes vencedoras são mais fortes em variáveis relacionadas ao gol do que outras equipes (Lago-Peñas e colaboradores, 2010). Todavia, esta análise torna-se falha quando considerado que as quatro seleções também jogaram mais partidas que as outras equipes, devido ao formato de competição.

A adoção pela análise através da média aritmética no presente estudo se deu pela tentativa de sintetizar um padrão para os valores de determinados dados e algumas constatações puderem ser feitas. Além de ser o melhor ataque da competição, a Bélgica obteve a melhor média de gols por partida (2,29 em sete partidas), seguida pela Rússia com média 2,2 gols em cinco partidas.

Outro fato destacável foi estabelecido pela seleção da Tunísia, eliminada ainda na primeira fase, mas que obteve uma média de 1,67 gols em três partidas, ficando à frente de seleções que chegaram à fase eliminatória como Brasil (1,6), Argentina, Colômbia, Portugal e Japão (1,5), Uruguai (1,4), Suíça (1,25) e Suécia (1,20). Observa-se ainda que equipes que chegaram à fase eliminatória do torneio, com exceção de Dinamarca (0,75) e México (0,75) mantiveram suas médias de gols acima de um gol por jogo, concordando com o estabelecido por Delgado-Bordonau e colaboradores (2013), em seu estudo da Copa do Mundo de 2010, de que equipes de sucesso ou àquelas que passaram à próxima fase foram capazes de manter o mesmo desempenho ofensivo que as fizeram passar da fase de grupos.

Segundo Poulter (2009), Andrade e Espírito Santo (2016), as equipes mandantes tendem a apresentar melhor desempenho, o que demonstra a importância do fator casa sobre o desempenho. Já segundo a FIFA (2018), apenas na edição de 2010 a seleção do país sede da Copa do Mundo não conseguiu avançar à segunda fase do torneio, excetuando-se as edições de 1934 e 1938 que adotaram fórmula eliminatória de disputa. Em Copas do Mundo, pode-se assumir que 'jogar em casa' também é um fator influenciador do desempenho da seleção local, pois além de obter a segunda melhor média de gols por

partida, a seleção russa também obteve a melhor média de finalizações necessárias para marcar um gol e a melhor porcentagem de finalizações na meta em relação ao número total de finalizações. Ao todo, 57,9% das finalizações russas à meta adversária assinalaram um gol no placar, sendo que foram necessárias apenas 3,2 finalizações para marcar um gol, apesar de realizar apenas 7,0 finalizações por partida.

Castellano e colaboradores (2012) e Machado, Barreira e Garganta (2013) indicaram que o que melhor descreveria a efetividade do desempenho ofensivo seria o número de finalizações à meta adversária e não o número total de finalizações. As seleções que obtiverem melhor média de finalizações a gol por partida foram o Brasil (7,6) e a Alemanha (6,67), porém estes dados apenas mostram o poder de criação ofensiva destas seleções e não a efetividade em números, já que as seleções demonstraram uma média de finalizações necessárias para marcar um gol de 9,1 e 22,0, respectivamente, sendo esta última a pior média entre todas as trinta e duas seleções participantes.

Segundo Tenga, Ronglan e Bahr (2010), a medida de efetividade ofensiva no futebol é e sempre será o marcar um gol, além de que o uso de outras medidas apenas é recomendado em casos alternativos causados pela baixa probabilidade de alteração do placar. Pensando nisso, o presente estudo procurou mensurar a efetividade ofensiva através do número necessários de finalizações para marcar um gol e pela porcentagem de gols marcados em relação ao número de finalizações à meta adversária.

Além da já citada Rússia ter obtido a melhor média, outra seleção eliminada ao longo do torneio obteve a segunda melhor média. A Colômbia obteve uma média de 4,3 finalizações necessários para marcar um gol, seguida de perto pela grande campeã do torneio, França, com média de 4,7. No que diz respeito à porcentagem de gols marcados em relação ao número total de finalizações à meta, Rússia (57,9%), Irã e Colômbia (50% cada) e Croácia (48,3%) ocuparam as melhores colocações.

Porém, segundo Reep e Benjamin (1968), o excesso de oportunidades de finalizações criadas por uma equipe não significa que a equipe adversária não marcará mais gols e, consequentemente, vencerá a

partida. Logo, ainda que estas equipes tenham apresentado melhor efetividade ofensiva (mais gols em menos finalizações) quando analisadas individualmente, seus números não foram suficientes para obter o sucesso máximo de vencer o torneio ou de, pelo menos, chegar às quatro primeiras colocações, com exceção de França e Croácia.

Em termos gerais, a efetividade ofensiva da Copa do Mundo foi descrita por 1182 (18,47 por partida) finalizações, sendo que 501 (42,4%) foram em direção ao gol. Destas 501 finalizações à meta adversária, 33,7% resultaram em gols, totalizando uma média 7,0 finalizações necessárias para marcar um gol. Além de que as seleções demonstraram uma precisão de 83,8% nos passes realizados.

O presente trabalho limita-se por apenas descrever a efetividade ofensiva da Copa do Mundo. Portanto, futuras pesquisas deveriam procurar identificar como e quais variáveis estão relacionadas ao sucesso em competições do formato da Copa do Mundo de Futebol, procurando determinar padrões de jogo utilizados que possam beneficiar o futebol moderno, afinal, acredita-se que as equipes de alto rendimento tendem a utilizar estas informações para criar padrões de jogo de sucesso.

CONCLUSÃO

A efetividade do desempenho ofensivo da 21ª Copa do Mundo: Rússia 2018 foi identificada por 169 gols (2,64 gols por partida), 108 assistências, 1182 (18,47 por partida) finalizações, sendo que 501 (42,4%) foram em direção ao gol e que destas 501 finalizações à meta adversária, 33,7% resultaram em gols, totalizando uma média 7,0 finalizações necessárias para marcar um gol.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, M. T.; Espírito Santo, L. C. Relação entre as ações finais que resultaram em gol e o mando de campo no Campeonato Brasileiro de 2009 - Série A. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 38. Num. 4. 2016. p. 363-369.
- 2-Andrade, M. T.; Espírito Santo, L. C.; Andrade, A. G. P.; Oliveira, G. G. A. Análise

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 – Série A. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 37. Num. 1. 2015. p. 49-55.

3-Bangsbo, J. The physiology of soccer-with special reference to intense intermittent exercise. *Acta Physiologica - The Scandinavian Physiological Society*. 151(suppl. 619). 1994. p. 1-155.

4-Barreira, D.; Garganta, J.; Castellano, J.; Prudente, J.; Anguera, M. T. Evolución del ataque em el fútbol de élite entre 1982 y 2010: Aplicación del análisis secuencial de retardos. *Revista de Psicología del Deporte*. Vol. 23. Num. 1. 2014. p. 139-146.

5-Braz, T. V. Análise do jogo de futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 5. Num. 15. 2013. p. 28-43.

6-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 31. 2012. p. 139-147.

7-Cunha, S. A.; Binotto, M. R.; Barros, R. M. L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. *Revista Paulista de Educação Física*. Vol. 15. Num. 2. 2001. p. 111-116.

8-Delgado-Bordonau, J. L.; Domenech-Monforte, C.; Guzmán, J. F.; Mendez-Villanueva, A. Offensive and defensive team performance: relation to successful and unsuccessful participation in the 2010 Soccer World Cup. *Journal of Human Sport & Exercise*. Vol. 8. Num. 4. 2013. p. 894-904.

9-FIFA. Fifa World Cup History. 2018. Disponível em <https://www.fifa.com/worldcup/classic/>. Acesso em 28 Jul 2018.

10-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57-64.

11-Garganta, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 9. Num. 1. 2009. p. 81-89.

12-Hughes, M. D.; Bartlett, R. M.; The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 20. Num. 10. 2002. p. 739-754.

13-Lago-Peñas, C.; Lago-Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish Soccer League. *Journal of Sports Science and Medicine*. Vol. 9. Num. 5. 2010. p. 288-293.

14-Liu, H.; Gómez, M. A.; Gonçalves, B.; Sampaio, J. Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 34. Num. 6. 2016. p. 509-518.

15-Liu, H.; Gómez, M. A.; Lago-Peñas, C.; Sampaio, J. Match statistics related to winning in the group stage of 2014 Brazil FIFA World Cup. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 33. Num. 12. 2015. p. 1205-1213.

16-López, M. G. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Vol. 04. Num. 17. 1999.

17-Machado, J. C.; Barreira, D.; Garganta, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 27. Num. 4. 2013. p. 667-677.

18-McGarry, T. Applied and theoretical perspectives of performance analysis in sport: Scientific issues. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 9. Num. 4. 2009. p. 128-140.

19-Poulter, D. R. Home advantage and player nationality in international club football. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 27. Num. 8. 2009. p. 797-805.

20-Ramos, L. A.; Oliveira Júnior, M. H. Futebol: classificação e análise dos gols da

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

EuroCopa 2004. Revista Brasileira de Futebol.
Vol. 1. Num. 1. 2008. p. 42-48.

21-Reep, C.; Benjamin, B. Skill and chance in association football. *Journal of the Royal Statistical Society*. Vol. 131. Num. 4. 1968. p. 581-585.

22-Ruiz-Ruiz, C.; Fradua, L.; Fernández-García, Á.; Zubillaga, A. Analysis of entries into the penalty area as a performance indicator in soccer. *European Journal of Sport Science*. Vol. 13. Num. 3. 2013. p. 241-248.

23-Sarmiento, H.; Marcelino, R.; Anguera, M. T.; Campaniço, J.; Matos, N.; Leitão, J. C. Match analysis in football: a systematic review. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 32. Num. 20. 2014. p. 1-13.

24-Tenga, A.; Ronglan, L. T.; Bahr, R. Measuring the effectiveness of offensive match-play in professional soccer. *European Journal of Sport Science*. Vol. 10. Num. 4. 2010. p. 269-277.

25-Vilar, L.; Araújo, D.; Davids, K.; Button, C. The role of ecological dynamics in analysing performance in team sports. *Sports Medicine*. Vol. 42. Num. 1. 2012. p. 1-10.

Endereço para correspondência:
Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).
Av. Independência, 2293 - Bairro Universitário,
Santa Cruz do Sul-RS.
CEP: 96815-900.

Recebido para publicação em 28/07/2018

Aceito em 06/01/2019